

Alexandre ordena prisão de Mauro Cid e buscas na casa de Bolsonaro

Cumprindo determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, a Polícia Federal prendeu, na manhã desta quarta-feira (3/5), em Brasília, o ex-assessor do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), tenente-coronel Mauro Cid, no âmbito de uma investigação sobre falsificação de dados vacinais e inserção dessas informações nos sistemas do Ministério da Saúde.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Ex-presidente Jair Bolsonaro é suspeito de adulterar registro de vacinação
Marcello Casal Jr./Agência Brasil

O também ex-assessor Max Guilherme, o segurança de Bolsonaro, Sergio Cordeiro, o ex-ajudante de ordens Ailton Moraes Barros e o secretário de Governo da Prefeitura de Duque de Caxias (RJ), João Carlos de Sousa Brecha, são os outros alvos dos mandados de prisão. As informações são da *Folha de S. Paulo*.

A PF também cumpre mandado de busca e apreensão em um endereço do ex-presidente. As decisões estão sendo cumpridas no âmbito do chamado inquérito das milícias digitais, que corre no Supremo sob relatoria de Alexandre.

De acordo com informações da *GloboNews*, um depoimento de Bolsonaro à PF foi marcado para esta quarta-feira, mas sua defesa tenta adiá-lo. O telefone celular do ex-presidente foi apreendido, e a senha de acesso foi repassada aos policiais, ainda segundo o canal de notícias.

Ao todo, a polícia cumpre 16 mandados de busca e apreensão e seis de prisão preventiva em Brasília e no Rio de Janeiro.

"A apuração indica que o objetivo do grupo seria manter coeso o elemento identitário em relação a suas pautas ideológicas, no caso, sustentar o discurso voltado aos ataques à vacinação contra a Covid-19. (...) Os fatos investigados configuram em tese os crimes de infração de medida sanitária preventiva, associação criminosa, inserção de dados falsos em sistemas de informação e corrupção de menores", diz a PF, conforme publicado pela *Folha*.



A suspeita é de que os registros de vacinação de Bolsonaro, Cid e da filha mais nova do ex-presidente, Laura Bolsonaro, tenham sido forjados. Eles teriam inserido informações falsas no sistema do Ministério da Saúde entre novembro de 2021 e dezembro de 2022 para conseguir o certificado de vacinação e viajar aos Estados Unidos.

Cid tem relação muito próxima com Bolsonaro e está no centro de outra apuração da PF, que envolve [as joias avaliadas em mais de R\\$ 16 milhões recebidas pelo ex-presidente como presente do governo da Arábia Saudita](#). O presente acabou confiscado pela Receita Federal, mas Cid tentou, por duas vezes, retirá-las no aeroporto internacional de Guarulhos.

Meta Fields